

Buracos, lama e ratos em Dom João Batista

Moradores denunciaram que, com a chuva, ruas não pavimentadas ficaram alagadas. Os mosquitos também não estão dando trégua

Lama, buracos, vazamento da rede de esgoto, ratos, baratas e mosquitos denunciam a falta de infra-estrutura que afeta os moradores do bairro Dom João Batista, em Vila Velha.

Situado próximo ao mangue e fundado em 1982, a partir de invasões às margens do rio Aribiri, o local é alvo de constantes alagamentos, o que deixa a comunidade com dificuldades de acesso a outros lugares.

Apenas a rua São José é asfaltada, enquanto as demais permanecem sem pavimentação. Até mesmo a rua Vasco Alves, uma das mais movimentadas, é desprovida de obras de urbanização.



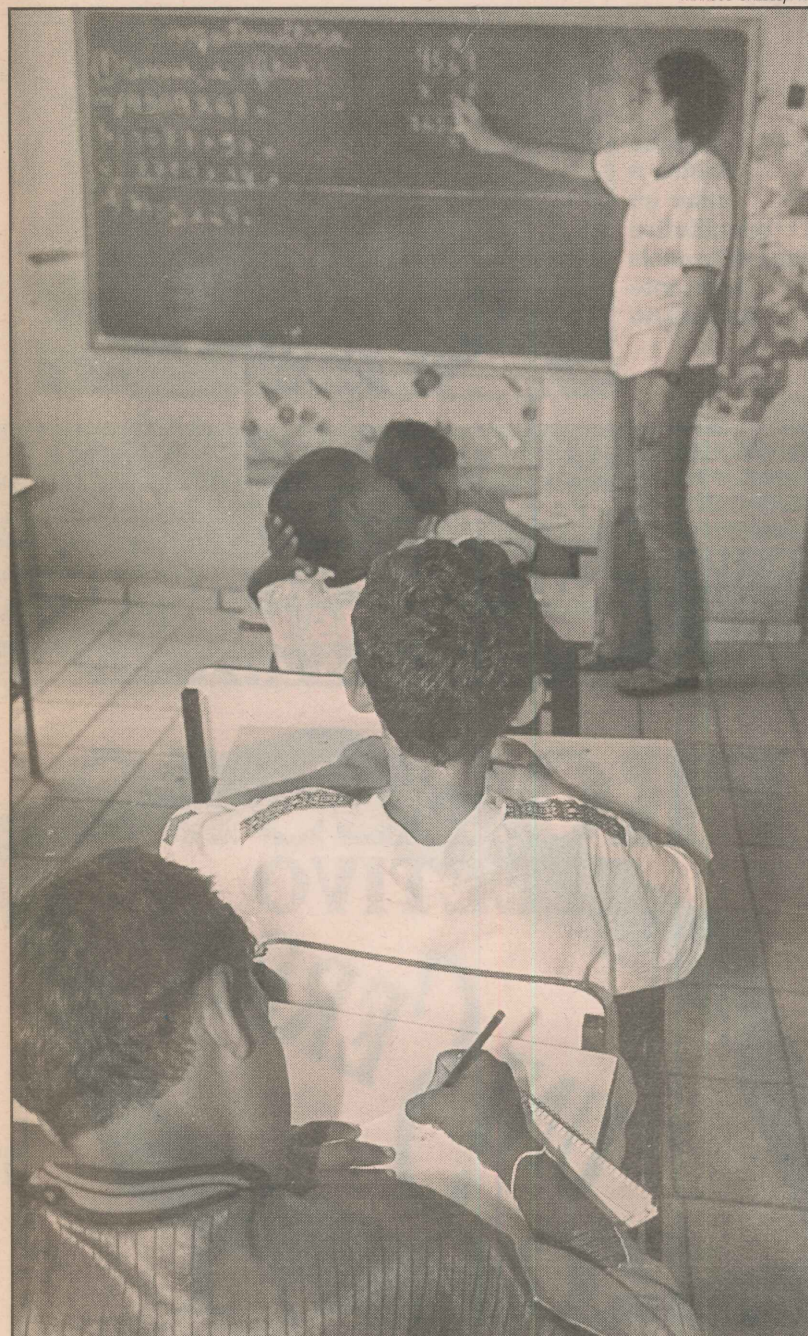
As chuvas da última semana não trazem boas lembranças para os moradores. "Meu guarda-roupa quase novo está um pouco danificado na base. O meu sofá ficou encharcado durante dias", reclamou a dona-de-casa Carmozina Bispo Xavier.

As condições da rede de esgoto também não agradam à comunidade, pois os dejetos lançados na rede, composta por manilhas de diâmetro pequeno, acabam voltando pelos ralos de algumas residências.

A grande concentração de água também provocou a intensificação da proliferação dos mosquitos no bairro. "Ninguém está agüentando mais ficar sem dormir, porque os pernilongos não deixam. Deito com cortinado em volta da cama mas, mesmo assim, acordo cheia de picadas de insetos. O fumacê não passa há mais de 60 dias", reclamou a dona-de-casa Fátima Maria Alvarino dos Santos.

Além dos insetos, os ratos também não estão dando trégua aos moradores e ameaçam até a invadir as panelas deixadas sobre o fogão. Residindo na rua Pátria Amada, a dona-de-casa Ângela Passos disse não estar agüentando mais essa situação.

"Os ratos passeiam no bairro. Eles invadem as casas e sobem no fogão. Não podemos deixar os alimentos fora da geladeira, porque os roedores roubam tudo. Minha vizinha coloca até panos em volta da panela para evitar que peguem a comida", afirmou Ângela.



Falta de sala leva alunos a estudar na Assembléia de Deus

Prefeitura garante melhorias

Os problemas de infra-estrutura que hoje afligem os moradores de Dom João Batista, em Vila Velha, começarão a ser solucionados a partir do próximo ano, quando terão início os trabalhos do Projeto Habitar Brasil.

Essa é a promessa da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) que, por causa de recursos provenientes do governo federal e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pretende urbanizar o bairro e assentar 112 famílias.

Segundo a Secretaria de Planejamento da PMVV, as obras começarão no dia 30 de abril e abrangerão o asfaltamento de quase todas as ruas, melhorias na rede de esgoto, recuperação do mangue, entre outros benefícios.

A população que vive às margens do rio Aribiri será transferida para outro local, onde deverão ser construídas unidades habitacionais para os moradores, que poderão mudar para as novas residências em dezembro do próximo ano.

Os recursos externos são da ordem de R\$ 5 milhões. A PMVV contribuirá por meio de uma contrapartida calculada em R\$ 1,5 milhão.

As ruas Imperatriz Leopoldinense, Mandacaru e Saldanha da Gama não estão incluídas entre as que serão beneficiadas. As vias que serão pavimentadas foram escolhidas como prioridade pela comunidade durante a elaboração do Orçamento Popular de 2002.

Segundo o secretário de Obras de Vila Velha, Saturni-

no Mauro, a urbanização dessas ruas dependerá da disponibilidade financeira da administração municipal no próximo ano.

Sobre a infestação de mosquitos, o chefe da Divisão de Esgoto e Drenagem, Raimundo Nonato da Silva, afirmou que iria enviar o fumacê ontem ao local.

Já o diretor de Centro de Controle de Zoonoses de Vila Velha, José Alves de Souza, comunicou que vai agendar os trabalhos de desratização assim que a liderança comunitária entrar em contato com ele.

No entanto, afirmou que os funcionários só farão essa atividade depois que for realizada uma palestra de conscientização dos moradores sobre a necessidade de manter o local em boas condições.

Alunos têm aula em igreja

A ampliação da Escola Cecília Marchesi Pavesi é um dos maiores anseios da comunidade de Dom João Batista, em Vila Velha. Com apenas quatro salas de aula, as instalações do local não são suficientes para abrigar os 240 alunos matriculados entre as 1ª e 4ª séries.

Para atender a todos, a escola conta com o apoio da Igreja Assembléia de Deus, que cedeu uma de suas salas para as atividades de duas turmas.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores, Luiz Cláudio Campista, o próximo ano pode reservar ainda mais problemas para os estudantes, pois a Assembléia de Deus, situada em frente à escola, não irá oferecer suas dependências para 2002.

"As aulas terão de ser transferidas para a igreja Batista,

que fica a aproximadamente 200 metros do colégio. Isso vai gerar transtornos, pois os alunos precisarão se deslocar para poder freqüentar também a escola", disse Campista.

As mães da comunidade também pedem a ampliação da oferta de cursos. Com uma filha na 5ª série, a dona-de-casa Genessi Ferreira Paula, 43, precisou matricular a estudante Juliana Ferreira em uma instituição na Glória por falta de opções no bairro.

O secretário de Educação de Vila Velha, Roberto Beling, disse que a área onde está construída a escola é limitada e não oferece condições para uma possível ampliação. Como primeiro passo, ele sugere que a liderança comunitária verifique se há possibilidade de disponibilizar uma outra área no bairro para abrigar um novo colégio.